

## SOBRE MIROSLAV MILOVIC

*“Não sei ensinar filosofia sem me tornar um perturbador da paz”<sup>1</sup>*  
Spinoza

Miroslav Milovic, filho único de Draga Milovic e Veljko Milovic, nasceu em Čačak em 25 de fevereiro de 1955. O nome Miroslav tem origem eslovena e o significado vem das palavras Mir (paz) e slav (protetor).

Iugoslavo pelo nascimento e por convicção, Miroslav Milovic frequentou a Escola Filip Filipović, no centro da cidade, localizada próxima a sua casa na Rua Obilićeva n. 63. Caminhava de casa à escola, na pacata e pequena cidade de Čačak. Dedicado aos estudos, no ginásio, escolheu as humanidades. A professora de matemática, inconformada, foi tomar um café na casa da Sra. Draga para tentar dissuadir os pais sobre o talento do aluno na área de exatas. A mãe de Miroslav Milovic informou que o filho era livre para seguir a carreira que escolhesse (fato que ele rememorava com grande alegria). Terminado o ginásio, mudou-se para a capital Belgrado com o objetivo de cursar cinema. No entanto, as poucas vagas do curso eram mais acessíveis aos familiares e membros do Partido.

Diante dessas circunstâncias, Miroslav Milovic iniciou o curso de Licenciatura em Filosofia na Universidade de Belgrado e concluiu em 1978. Participou das mobilizações estudantis e dos intensos debates do Grupo Práxis. Por um breve período, voltou a Čačak, onde ensinou na escola Filip Filipović, enquanto esperava a admissão no doutorado em filosofia. Foi aceito para a Universidade de Frankfurt e concluiu o doutorado em 1987, sob a orientação de Karl Otto Apel, com a tese intitulada “Subjetividade e Comunicação”. No período do doutorado, além de aluno e amigo, tornou-se tradutor de Habermas, especificamente, da obra *“Theorie des Kommunikativen Handelns”* em conjunto com os amigos Dindić e Filipović. A escolha em traduzir os dois volumes da obra foi um ato político, pois buscavam com a tradução intervir no destino político-social da Iugoslávia.

Após o término da bolsa do DAAD na Alemanha, foi para Paris, onde recebeu a bolsa de pesquisa do governo da França (CIES) para realizar o prestigiado doutorado de Estado na Sorbonne. Na Université Paris IV, defendeu a tese “Razão Teórica e Razão Prática e suas Relações com a Comunidade Ética e

---

<sup>1</sup> No original: *“I do not know how to teach philosophy without becoming a disturber of the peace.”*

Política” orientada pelo professor J. Chanteur em 1990. A pesquisa analisou a relevância da racionalidade comunicativa para a filosofia prática.

Da França retornou ao seu país, onde se tornou professor de Filosofia na Universidade de Belgrado até o ano de 1992. Diante da guerra e da extinção da Iugoslávia, mudou para a Grécia, onde recebeu a bolsa do governo (IKY) para realizar um pós-doutorado na Universidade de Ioannina. De outubro de 1993 a outubro de 1994, foi professor visitante na “Middle East Technical University”, em Ankara, Turquia. Neste período de tensões políticas e religiosas entre a Sérvia e a Turquia, Miroslav Milovic lembrava com ironia: “eu era visto como um inimigo duplo. Para os sérvios, eu era turco; para os turcos, eu era sérvio”.

Da Turquia seguiu para a Espanha, onde se tornou professor visitante na Universidade de Granada até o mês de março de 1996. Os amigos espanhóis incentivaram Miroslav Milovic a seguir para o Brasil e indicaram alguns contatos. Após o envio do currículo, duas respostas positivas chegaram: uma do Brasil e outra do Japão. Miroslav Milovic aceitou as duas. Aceitou o Brasil, com a condição de chegar 1 ano depois, pois não podia deixar de experienciar viver no Japão. Assim, tornou-se bolsista do Governo japonês (Japan Foundation) de pós-doutorado. O tema das pesquisas desenvolvidas na Ásia abordava as diferenças da constituição social da Europa e do Japão a partir da filosofia.

Do Japão chegou ao Brasil e em poucos anos se tornou Professor Titular de Filosofia na Universidade de Brasília (UnB). Este momento de estabilidade na vida narrava com humor: “foi a primeira vez que retirei as roupas da mala”. Com o passar dos anos, escolheu a nacionalidade brasileira, o flamengo como paixão e a cultura popular brasileira como expressão da diferença.

No Brasil, tornou-se o professor Miro. Esse período de mais de vinte anos que viveu entre nós é descrito no presente Dossiê. As marcas da generosidade, alegria e genialidade aparecem nos relatos dos alunos, amigos, leitores e familiares.

Miroslav Milovic, Salve o nome!

**Dra. Rose Dayanne Santos**

Pesquisadora GTeia

